



**Poder Judiciário**  
**Tribunal de Justiça de Pernambuco**  
**Gab. Des. Cláudio Jean Nogueira Virgínio**



202

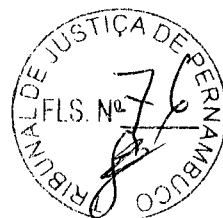
**HABEAS CORPUS Nº:** 0200478-2  
**COMARCA:** RECIFE  
**VARA:** PRIMEIRA DE ENTORPECENTES  
**IMPETRANTES:** EMERSON DAVIS LEÔNIDAS GOMES,  
SHIRLEY MIRWALD GARRETT e NILTON  
PEREIRA DE MORAES FILHO  
**PACIENTE:** ERASMO AMÂNCIO DOS SANTOS  
**PROCURADORA:** DRA. ELEONORA DE SOUZA LUNA  
**ÓRGÃO JULGADOR:** TERCEIRA CÂMARA CRIMINAL  
**RELATOR:** DES. CLÁUDIO JEAN NOGUEIRA  
VIRGÍNIO  
**RELATOR SUBSTITUTO:** DES. ALEXANDRE GUEDES ALCOFORADO  
ASSUNÇÃO

**EMENTA: PROCESSO PENAL. HABEAS CORPUS. QUADRILHA E ASSOCIAÇÃO PARA O TRÁFICO. ALEGAÇÃO DE FALTA DE FUNDAMENTAÇÃO DA DECISÃO QUE DECRETOU A PRISÃO PREVENTIVA. MOTIVAÇÃO SUFICIENTE. NECESSIDADE DE GARANTIA DA ORDEM PÚBLICA E CONVENIÊNCIA DA INSTRUÇÃO CRIMINAL. PERICULOSIDADE CONCRETA. EXTENSÃO DA LIBERDADE PROVISÓRIA CONCEDIDA A OUTROS CORRÉUS. NÃO COMPROVAÇÃO DA IDENTIDADE DE CONDIÇÕES. ALEGAÇÃO DE EXCESSO DE PRAZO NA FORMAÇÃO DA CULPA. INEXISTÊNCIA. RAZOABILIDADE. AUSÊNCIA DE CONSTRANGIMENTO ILEGAL. ORDEM DENEGADA. DECISÃO UNÂNIME.**

**I** — Ao decretar a prisão preventiva, a autoridade dita coatora levou em consideração a periculosidade concreta do Paciente, sobre quem recaem vários indícios de pertencer a uma quadrilha responsável por delitos de intensa gravidade, bem como o prejuízo que sua soltura significaria para a instrução criminal, dada a intimidação natural de testemunhas



**Poder Judiciário**  
**Tribunal de Justiça de Pernambuco**  
**Gab. Des. Cláudio Jean Nogueira Virgínio**



203

decorrente da periculosidade do paciente, o que é típico do crime em questão.

**II** – Ademais, considerou-se serem eles pessoas bastante temidas na comunidade em que residem, pelo que a prisão preventiva se afigura necessária para garantir a ordem pública e por conveniência da instrução criminal.

**III** – A extensão da liberdade provisória não se dá de forma automática e cogente, sem olvidar que não foram juntados aos autos deste *writ* quaisquer documentos tendentes a evidenciar a identidade de condições com os corréus beneficiados.

**IV** – Não bastante a complexidade do feito, com vinte réus, tem ele seguido seu curso natural, sem qualquer desídia do Poder Judiciário ou atraso provocado pela acusação, mostrando-se razoável o período até então transcorrido, pelo que inexistente constrangimento ilegal por excesso de prazo.

**V** – Ordem denegada. Decisão unânime.

**ACÓRDÃO**

Vistos, relatados e discutidos os autos do *Habeas Corpus* nº **0200478-2**, em que figuram como partes as retromencionadas, **ACORDAM** os Excelentíssimos Senhores Desembargadores da Terceira Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco, por unanimidade de votos, em **denegar a ordem**, tudo de conformidade com o relatório e votos constantes das notas taquigráficas anexas, devidamente rubricadas, que passam a integrar o presente aresto, devidamente assinado.

Recife, 06 de janeiro de 2010.

  
**Des. Alexandre Guedes Alcoforado Assunção**  
**Relator Substituto**



**Poder Judiciário**  
**Tribunal de Justiça de Pernambuco**  
**Gab. Des. Cláudio Jean Nogueira Virgínio**



204

**HABEAS CORPUS** Nº: 0200478-2  
**COMARCA:** RECIFE  
**VARA:** PRIMEIRA DE ENTORPECENTES  
**IMPETRANTES:** EMERSON DAVIS LEÔNIDAS GOMES,  
SHIRLEY MIRWALD GARRETT e NILTON  
PEREIRA DE MORAES FILHO  
**PACIENTE:** ERASMO AMÂNCIO DOS SANTOS  
**PROCURADORA:** DRA. ELEONORA DE SOUZA LUNA  
**ÓRGÃO JULGADOR:** TERCEIRA CÂMARA CRIMINAL  
**RELATOR:** DES. CLÁUDIO JEAN NOGUEIRA  
VIRGÍNIO  
**RELATOR SUBSTITUTO:** DES. ALEXANDRE GUEDES ALCOFORADO  
ASSUNÇÃO

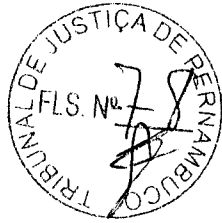
**RELATÓRIO**

Emerson Davis Leônidas Gomes, advogado, Shirley Mirwald Garrett e Nilton Pereira de Moraes Filho, ambos estagiários de Direito, impetram o presente *habeas corpus* liberatório, com pedido de liminar, em favor de **Erasmão Amâncio dos Santos**, indicando como autoridade coatora o Exmo. Sr. Juiz de Direito da 1ª Vara de Entorpecentes da Capital.

Alegam os Impetrantes que o Paciente, denunciado, juntamente com dezenove pessoas, por formação de quadrilha armada (art. 288, parágrafo único, do Código Penal) e por associação para o tráfico (art. 35 da Lei nº 11.343/2006), e preso desde o dia 28/04/2009, está a sofrer constrangimento ilegal advindo da falta de fundamentação da decisão que lhe decretou a custódia preventiva. Aduzem, nesse sentido, que a autoridade dita coatora não logrou demonstrar fatos concretos que



**Poder Judiciário**  
**Tribunal de Justiça de Pernambuco**  
**Gab. Des. Cláudio Jean Nogueira Virgínio**



205

justificassem a imposição da segregação cautelar, argumentando, ainda, que foi deferido o pedido de liberdade provisória formulado em favor de outros corréus. Mencionam, por fim, excesso de prazo na formação da culpa, aduzindo que o Paciente encontra-se preso há mais de 06 (seis) meses sem que a instrução se tenha iniciado.

A exordial veio instruída com os documentos de **fls. 14/35**.

Foi o pedido de liminar indeferido às **fls. 43/45**.

A autoridade dita coatora prestou informações às **fls. 53/54**, às quais fez juntar o documento de **fl. 55/60**.

Alfim, a Procuradoria de Justiça, por **Sua Exa. a Procuradora Eleonora de Souza Luna**, apresentou parecer às **fls. 66/69**, anexando o documento de **fls. 70/71** e opinando pela denegação da ordem.

É o relatório.

Recife, 06 de *Janeiro* de 2010.

*Alexandre Guedes Alcoforado Assunção*  
**Des. Alexandre Guedes Alcoforado Assunção**  
**Relator Substituto**



**Poder Judiciário**  
**Tribunal de Justiça de Pernambuco**  
**Gab. Des. Cláudio Jean Nogueira Virgínio**



206

**HABEAS CORPUS Nº:** 0200478-2  
**COMARCA:** RECIFE  
**VARA:** PRIMEIRA DE ENTORPECENTES  
**IMPETRANTES:** EMERSON DAVIS LEÔNIDAS GOMES,  
SHIRLEY MIRWALD GARRETT e NILTON  
PEREIRA DE MORAES FILHO  
**PACIENTE:** ERASMO AMÂNCIO DOS SANTOS  
**PROCURADORA:** DRA. ELEONORA DE SOUZA LUNA  
**ÓRGÃO JULGADOR:** TERCEIRA CÂMARA CRIMINAL  
**RELATOR:** DES. CLÁUDIO JEAN NOGUEIRA  
VIRGÍNIO  
**RELATOR SUBSTITUTO:** DES. ALEXANDRE GUEDES ALCOFORADO  
ASSUNÇÃO

**VOTO**

Conforme relatado, alegam os Impetrantes, principalmente, falta de fundamentação da decisão decretatória da prisão preventiva do Paciente. Tal pretensão, contudo, não deve prosperar, senão vejamos.

Afirmou a autoridade apontada como coatora, no referido *decisum* (fl. 34):

*"Restou provado nos autos a existência de graves crimes de roubo, tráfico de entorpecentes e homicídios, bem como restaram evidenciados fortes indícios da participação dos detidos na prática dos mesmos.*

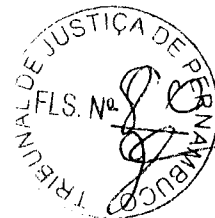
*Os envolvidos são elementos de altíssima periculosidade.*

*A prática de crimes por bando ou quadrilha, como no presente caso, com a prisão de vários envolvidos e ainda em apuração o envolvimento de*

M



**Poder Judiciário**  
**Tribunal de Justiça de Pernambuco**  
**Gab. Des. Cláudio Jean Nogueira Virgínio**



207

*outros, recomenda a manutenção da prisão, por conveniência da instrução criminal e para assegurar a aplicação da lei penal”.*

Percebe-se, pois, que o insigne Juiz levou em consideração a periculosidade concreta do Paciente, sobre quem recaem vários indícios de pertencer a uma quadrilha responsável por delitos de intensa gravidade, bem como o prejuízo que sua soltura significaria para a instrução criminal, dada a intimidação natural de testemunhas decorrente da periculosidade do paciente, o que é típico do crime em questão.

Nesse sentido, trago à colação o seguinte julgado, da lavra do Superior Tribunal de Justiça:

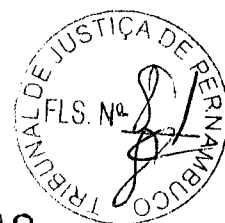
*“In casu, além de comprovada a materialidade do delito e de indícios suficientes de autoria, a prisão cautelar foi decretada para preservação da ordem pública, em razão da periculosidade do recorrente, uma vez que, consta dos autos, integra grupo criminoso responsável pela prática de diversos crimes, tais como: tráfico de entorpecentes, tráfico de armas, assalto à banco, roubo de cargas, formação de quadrilha, vingança privada e homicídios. Cumpre estabelecer que a quadrilha emprega o poder de intimidação em relação às pessoas que colaboram de alguma forma contra o sistema, tornando, assim, imperiosa a prisão cautelar por conveniência da instrução criminal”<sup>1</sup>.*

Já quanto à decisão que indeferiu o pedido de liberdade provisória formulado em favor do Paciente (fl. 32), noto que ela fez alusão a

<sup>1</sup> STJ, RHC 25414/PB, Rel. Min. Napoleão Nunes Maia Filho, 5ª Turma, DJe 03/11/2009.



**Poder Judiciário**  
**Tribunal de Justiça de Pernambuco**  
**Gab. Des. Cláudio Jean Nogueira Virgínio**



208

uma outra proferida pela Juíza em exercício no mutirão carcerário do Conselho Nacional de Justiça, a qual curiosamente não foi juntada pelo Impetrante, mas sim pela douta Procuradora de Justiça, às fls. 70/71.

Apreciando o pedido de liberdade, disse a aludida Magistrada que a prova indiciária colhida nos autos, tanto a testemunhal quanto a advinda de interceptações telefônicas, revelava estar o Paciente, juntamente com os outros codenunciados, envolvido em diversos crimes de homicídios, roubos, tráfico de drogas e de armas, e serem eles pessoas bastante temidas na comunidade em que residem, reconhecidos como grupo de extermínio, pelo que a prisão preventiva se fazia necessária para garantir a ordem pública e por conveniência da instrução criminal.

Assim sendo, não há falar em falta de fundamentação seja da decisão que decretou a segregação cautelar, seja da que, indeferindo o pedido de liberdade provisória, manteve o cárcere.

No concernente ao argumento trazido pelo Impetrante de que foi concedida a outros corréus a liberdade provisória, saliente-se que a extensão do benefício não se dá de forma automática e cogente, sem olvidar que não foram juntados aos autos deste *writ* quaisquer documentos tendentes a evidenciar a identidade de condições, consoante bem ressaltou a Procuradoria de Justiça.

Por derradeiro, no tocante à alegação de excesso de prazo, extrai-se das informações prestadas pela autoridade dita coatora que o Paciente foi recolhido à prisão no dia 28/04/2009 e teve a custódia



**Poder Judiciário**  
**Tribunal de Justiça de Pernambuco**  
**Gab. Des. Cláudio Jean Nogueira Virgínio**



209

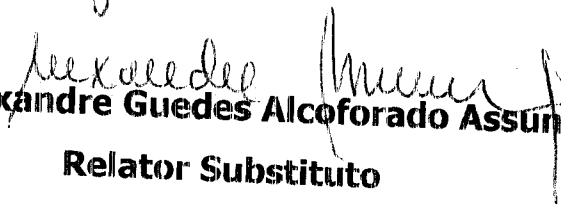
preventiva decretada em 25/06/2009, ao passo que, no dia 31/08/2009, determinou-se a notificação dos acusados. Os autos do processo principal, por sua vez, foram remetidos ao mutirão carcerário do CNJ em 08/09/2009, havendo retornado em 23/09/2009. Ocorre que, no dia 02/09/2009, o Paciente apresentou defesa preliminar, e atualmente os autos encontram-se no aguardo da defesa dos demais acusados.

Conclui-se, pois, que, não bastando a complexidade do feito, com vinte réus, tem ele seguido seu curso natural, sem qualquer desídia do Poder Judiciário ou atraso provocado pela acusação. Outrossim, os prazos processuais não podem ser enxergados como barreiras intransponíveis, afigurando-se muito mais relevante considerá-los sob a ótica da razoabilidade, a depender das vicissitudes do caso concreto.

Mostra-se razoável, portanto, o lapso temporal até então transcorrido, pelo que não há falar em constrangimento ilegal por excesso de prazo.

Diante de tudo quanto foi exposto, **voto** pela **denegação** da ordem.

Recife, 06 de janeiro de 2010.

  
**Des. Alexandre Guedes Alcoforado Assunção**  
**Relator Substituto**